

# Editorial

Entre as convergências passíveis de serem traçadas na produção contemporânea das artes, o caráter crítico se evidencia como uma possibilidade. Essa criticalidade, fulgurante em diferentes momentos das histórias das artes, no passado presente parece se tornar um dos alicerces da produção contemporânea. Arthur Danto sugere que os dadaístas do Café Voltaire fizeram da beleza uma “vítima sacrificial em uma guerra simbólica contra a guerra”, e que somente em um ambiente em que “arte e beleza eram estimados com uma intensidade quase ininteligível para nós na atualidade pôde o antiesteticismo dadaísta ser imaginado como uma medida efetiva por aqueles que o praticaram”<sup>1</sup>. De acordo com o pensamento de Danto, esses artistas não tiveram dúvida em sacrificar algo vigorosamente prezado em seu tempo diante da necessidade de afirmar o sentido crítico da arte. Ao longo do século, no entanto, a aversão à beleza (*kalliphobia* para Danto) foi sendo reformatada e ressignificada, sendo capaz de gerar momentos de extrema “beleza” como, por exemplo, nas pinturas de Francis Bacon, Lucien Freud ou Willem de Kooning.

Na produção de arte recente tem se verificado certo abandono de preocupações estéticas em favor de orientações vigorosamente críticas, empurrando a arte para um novo limite no qual parece caber com maior veemência uma pergunta que tem se afirmado em sua recorrência: “mas isso é arte?” Os artistas que têm optado por práticas de arte essencialmente críticas, e de certa maneira desestetizantes, parecem reconhecer uma incompatibilidade incontornável entre criticalidade e esteticismo. No entanto, no artigo “Dos *Happenings* ao Diálogo: o legado de Allan Kaprow nas práticas artísticas ‘relacionais’ contemporâneas”, traduzido neste número da *Poiésis*, a curadora e crítica norte-americana Gillian Sneed aponta a possibilidade de reconciliação entre criticalidade e escrutínio estético tradicional, recorrendo para tanto a autores como Allan Kaprow, Claire Bishop e Donald Kuspit .

Para enfrentar a questão central do número 18 da *Poiésis – Arte e criticalidade* -, convidamos a artista e pesquisadora gaúcha Elida Tessler que, com o auxílio dos autores convidados Eduardo Veras, Lucila Tragtenberg e Manoel Ricardo Lima, reuniu perspectivas que transitam entre artes visuais, poesia, música e crítica em formatações insuspeitadas para, fazendo nossas as palavras de Elida Tessler, “reinventar conceitos e praticar a crítica na arte contemporânea,

com todos os elementos que ela possa nos oferecer". Também é de autoria de Elida Tessler o trabalho central da *Página do Artista*, na qual a artista reúne mundos distantes, sentimentos e desejos em torno da palavra.

A seção *Conexão Internacional / International Connection* traz a contribuição de Robert L. Pincus – "The Invisible Town Square: Artists' Collaborations and Media Dramas in America's Biggest Border Town" -, que apareceu originalmente no livro *But is it Art? The Spirit if Art as Activism*, editado por Nina Felshin em 1995. O autor exerceu a atividade diária de crítica de arte para o jornal *San Diego Union-Tribune* de 1985 até muito recentemente, o que lhe proporcionou a oportunidade de conhecer como poucos a produção de arte daquele extremo sudoeste dos Estados Unidos. No artigo traduzido para o português e publicado também em sua versão original, Robert L. Pincus analisa projetos com teor altamente crítico desenvolvidos por artistas da região, com destaque para *Art Rebate / Arte Reembolso [Reembolso da Arte]*, desenvolvido por David Avalos, Louis Hock e Elizabeth Sisco em 1993, efetivando a distribuição de recursos da agência norte-americana para as artes - National Endowment for the Arts -, em notas de dez dólares, entre imigrantes ilegais da cidade de San Diego.

Do lado de cá da *Conexão Internacional*, o artigo "O desaparego do artista" de Luiz Sérgio de Oliveira analisa o projeto de arte *dESAPEGO* de Helio Branco, no qual o artista fluminense distribuiu notas de 2, 5 e 10 reais soltas "ao léu" em balões de gás. Para uma melhor compreensão do projeto de Helio Branco, a *Poiésis* traz o encarte de um DVD com um vídeo do projeto *dESAPEGO* editado pelo próprio artista.

O número 18 da *Poiésis* conta ainda com as contribuições de Guilherme Delgado ("Apropriação e devaneio a partir de *Objetos Sólidos*, de Virginia Woolf"), Lucas Farinelli Pantaleão e Olympio José Pinheiro ("O ciclo percepção-expressão: uma abordagem holística da realidade a partir da arte"), Mariana Rodrigues Pimentel ("As tramas perceptivas do *Zooprismas* de Arthur Omar") e Rubens Pileggi Sá ("Buscando Contornos"), além da resenha de Sabrina Sedlmayer do livro *Walter Benjamin: arte e experiência*, organizado por Luiz Sérgio de Oliveira e Martha D'Angelo, publicada originalmente no número 3 dos *Cadernos Benjaminianos* (UFMG).

A todos os colaboradores, os Editores da *Poiésis* e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte da Universidade Federal Fluminense expressam seus mais profundos agradecimentos.

Os Editores